



## **POLÍTICAS PARA O ENSINO SOCIOLINGUÍSTICO E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA (LDP)**

**Autoria:** Flávia Freitas de Oliveira - Maura Alves de Freitas Roha - -

**Resumo:** A realidade plural, tanto social quanto linguística, é um desafio para a escola e tem sido o objetivo de diversas reformulações dos documentos oficiais como das Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) (BRASIL, 2002) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que pensam o ensino de Língua Portuguesa perpassando o ensino de variação linguística. Por isso, os documentos oficiais postulam o desenvolvimento linguístico dos alunos para além da “memorização” da norma padrão, alcançando a reflexão sobre o uso linguístico em diversas situações sociais. Ressalte-se que a variação linguística evidencia-se na manutenção de capítulos específicos voltados à temática de variação nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDP). No entanto, a problemática reside no fato de esses capítulos ocuparem um pequeno percentual do conteúdo do LDP, bem como não apresentarem muitos fenômenos sociolinguísticos para estudo, mas sim uma reflexão geral sobre o monitoramento linguístico bipolarizado no uso da norma padrão e da variação linguística, enquanto o uso do “certo e errado”, como observado nos resultados das análises da presente pesquisa. Assim, apresentamos como corpus desta pesquisa os LDP aprovados por meio do edital PNLD 2015 (Edital 01/2013), pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A análise nos permite iniciar uma reflexão sobre a aplicação das novas políticas linguísticas institucionais aplicadas aos LDP. Acreditamos nos avanços das políticas institucionais quanto ao ensino e tratamento do tema variação linguística, entretanto entendemos que ainda existem muitas lacunas entre o que está oficializado nos documentos oficiais, sobre o ensino de variação linguística, e o que efetivamente se trabalha na escola por meio dos LDP.